

UM NOVO OLHAR SOBRE A INICIAÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

A New Look on the Professional Initiation of the Mathematics Teachers

Cristiane Pilz¹ e Neuza Bertoni Pinto²

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná weimaraner1@uol.com.br

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

RESUMO

O estudo tem como objetivo apresentar dados preliminares de uma investigação, em andamento em curso de Mestrado em Educação, acerca dos problemas e alternativas encontradas por professores de matemática que iniciaram sua carreira no período de 2000 a 2005. Com o intuito de contribuir com a reflexão sobre a iniciação profissional, o artigo apresenta inicialmente um breve levantamento de pesquisas já realizadas sobre a temática, seguido de uma análise de como o tema vem sendo abordado na literatura educacional. Para caracterizar, de forma preliminar, os problemas e as soluções encontradas na etapa inicial da carreira, foram analisadas duas entrevistas realizadas com professores de matemática de escolas públicas do município de São Bento Sul, Santa Catarina. O estudo aponta relações dos problemas mencionados e das estratégias utilizadas pelas entrevistadas com dimensões contempladas na sua formação inicial.

Palavras-chave: Professores iniciantes de matemática; problemas e alternativas do início de carreira; formação inicial

ABSTRACT

The study aims to present preliminary data from an investigation, underway at the course of Master of Education, about the problems and alternatives

faced by mathematics teachers who started their careers within the period of 2000 to 2005. In order to contribute to reflection on professional initiation, the article first presents a brief review of researches already conducted on the topic, followed by an analysis of how the issue has been addressed in educational literature. To characterize, in a preliminary way, the problems and solutions faced at the initial stage of the career, were analyzed two interviews performed with mathematics teachers from public schools of São Bento do Sul (Santa Catarina). The study shows connections of the mentioned problems and the strategies used by the respondents to the dimensions privileged in their initial graduation.

Keywords: *Beginner mathematics teachers; problems and alternatives from the beginning of the career; initial graduation*

1 Introdução

No Brasil, a literatura disponível sobre professores iniciantes tem destacado a importância dos primeiros anos de docência como um tempo de grande significado para a vida profissional. Nos últimos anos, essa temática vem tomando corpo nos meios educacionais, com um aumento de pesquisas voltadas ao início da carreira docente. Essas pesquisas, segundo Gama (2007, p. 52): “confirmam a existência de muitas dificuldades e problemas nesse período inicial”.

Considerando a complexidade da educação básica, de um modo geral as pesquisas têm apontado inúmeros problemas que se fazem presentes no começo da docência, especialmente, em relação ao trabalho na sala de aula, onde o professor é surpreendido com situações inesperadas.

Como destaca Perrenoud (2001) em sua obra “Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza”, o professor age sempre em direção ao que pretende alcançar, mobilizando saberes, tomando decisões com uma certa eficácia diante de situações complexas. Nesse sentido, os professores enfrentam problemas, não apenas no início de sua carreira, mas ao longo de sua vida profissional. Da falta de apoio pedagógico da escola à crescente desvalorização de sua profissão, são inúmeros os desafios dessa complexa profissão.

Revista Intersaberes, Curitiba, a.6, n.12, p. 109 -123

Um novo olhar sobre a iniciação profissional dos professores de matemática

O início da prática profissional tem sido apontado como um período problemático, repleto de incertezas e grandes desafios, especialmente para os professores que tiveram um abreviado contato com as matérias pedagógicas, como os licenciados em matemática. Não podemos esquecer que uma parcela do insucesso do professor iniciante dessa área de conhecimento se deve, em parte, à precária experiência adquirida durante o processo de formação acadêmica. Em geral, ao iniciar sua vida profissional, os professores de matemática trazem conhecimentos específicos e pedagógicos ofertados pelas disciplinas que compõem o currículo do curso de licenciatura. Entretanto, esses conhecimentos, mais teóricos do que práticos, parecem estar muito pouco articulados em sua formação.

Como explicar que, apesar das dificuldades enfrentadas no início profissional, os professores “sobrevivem” na sua prática social? O que move essa sobrevivência, em face dos inúmeros desafios que encontram pelo caminho? No seu “fazer pedagógico” inicial, que alternativas encontram para permanecer na profissão?

Tendo como objeto a iniciação profissional de professores de matemática de escolas públicas do Ensino Fundamental, no período de 2000 a 2005, em São Bento do Sul, Santa Catarina, o presente estudo apresenta dados preliminares, obtidos junto aos sujeitos selecionados, referentes aos problemas que enfrentam em seu início profissional e mais especificamente as estratégias utilizadas para superá-los.

Procurando trazer novas contribuições para o avanço das pesquisas sobre formação docente, em especial novos indicadores que possam auxiliar na melhoria da formação inicial e continuada dos professores, a pesquisa em andamento procura buscar novas respostas para as velhas questões que ainda permanecem abertas, quando se trata de compreender a fase profissional inicial dos professores de matemática.

Um novo olhar sobre a iniciação profissional dos professores de matemática

2 Breve panorama de pesquisas que tratam da iniciação profissional de professores de matemática

No Brasil, segundo consulta realizada no Banco de Teses da Capes, nos anos de 2000 a 2005, período delimitado para a busca de dados sobre a fase inicial da carreira docente, as pesquisas apontam que o tema início da docência em matemática tem recebido pouca atenção por parte das instituições formadoras de professores e das políticas públicas.

Para a realização desse levantamento foram selecionadas pesquisas desenvolvidas no período de 2000 a 2005 e considerados três descritores: (A) Professores de Matemática; (B) Professores Iniciais de Matemática; (C) Iniciação Profissional de Matemática.

No descritor (A), encontramos um vasto número de pesquisas, referentes aos professores de matemática. Após leitura de 82 resumos, foram selecionadas apenas duas dissertações que apresentavam afinidade com a temática do presente estudo. A primeira: “As práticas e as atitudes de professores de matemática bem sucedidos” (2001), de Oni Maria Cezimbra Dias, investigou como vem se processando a formação de professores de matemática considerados bem-sucedidos. Analisando como esses professores realizam suas práticas e quais são seus sentimentos, atitudes e concepções em relação à matemática e ao processo de ensino e aprendizagem dessa disciplina escolar, o estudo mostra que a escolha da profissão está muito ligada à aptidão, ao gostar da disciplina matemática. Em relação aos sentimentos, às atitudes, o autor observa que muitos professores passam imagens positivas da matemática a seus alunos, outros, imagens negativas que acabam interferindo em sua aprendizagem. Sobre as atitudes, identificou professores preocupados com a formação dos alunos e que buscam refletir sobre suas práticas docentes, e um grupo de professores “acomodados”, que resistem às mudanças e não desafiam os alunos a um melhor desempenho. O estudo aponta a valorização pessoal do professor como um fator motivador e também gratificante para o educando.

Um novo olhar sobre a iniciação profissional dos professores de matemática

A segunda dissertação, “As dificuldades pedagógicas dos professores de matemática no desenvolvimento profissional: subsídios para a disciplina de Prática de Ensino”, de autoria de Vanessa Largo (2004), buscou identificar dificuldades pedagógicas enfrentadas por professores de matemática. A autora destaca cinco categorias de dificuldades: carência de saberes, reconhecimento do papel do professor, indisciplina dos alunos, compartilhamento da experiência e organização escolar. Em relação à carência de saberes, a autora considerou a necessidade de discutir na formação inicial a distinção entre saber matemática e saber ensinar matemática, sugerindo, para as aulas de Prática de Ensino, discussões mais aprofundadas sobre o “como” ensinar. Quanto ao papel do professor, o estudo apontou a importância de discussões e reflexões acerca dos direitos e deveres da profissão de professor e do seu papel enquanto professor de matemática, considerando o fato de muitos professores exercerem funções administrativas na escola investigada. Sobre a indisciplina dos alunos, a autora a reconhece como um fator de desânimo na profissão. Sugere para a formação inicial o desenvolvimento de práticas voltadas apropriadas à nova geração, de forma a criar situações desafiadoras e interessantes. Em relação ao compartilhamento da experiência, ressaltou a importância de palestras ou encontros periódicos com professores da rede escolar de ensino para discussão dos fatores que interferem no processo de ensino-aprendizagem.

No descritor (B) foram identificadas seis pesquisas que tratavam da temática Professores Iniciantes de Matemática, sendo quatro dissertações de mestrado: uma de 2001, duas de 2002 e uma de 2004, além de duas teses de doutorado defendidas em 2005.

Das quatro dissertações identificadas, foram analisadas duas. A dissertação de Renata Prensteter Gama (2001), “Iniciação de passagem de Discente para Docente de matemática: a necessidade de se estudar as transições”, descreve e analisa aspectos da inserção profissional e da natureza da práxis docente, percepções e crenças que norteiam o processo de transição em termos das interações sociais estabelecidas a partir do momento em que os professores se inserem no contexto escolar. Segundo a autora, as análises Revista Intersaberes, Curitiba, a.6, n.12, p. 109-123

Um novo olhar sobre a iniciação profissional dos professores de matemática

desses aspectos revelam dilemas e sentimentos dos professores iniciantes de matemática no início da carreira, dentre eles: o choque com a realidade, a necessidade de apoio na escola, a relação com os professores já efetivos, a diversidade cultural existente no interior da escola.

Outra dissertação analisada foi a de Mônica Maria Teixeira Amorim (2002), “A prática pedagógica de professores iniciantes: um estudo das dificuldades enfrentadas no início de carreira”, cujo objetivo foi identificar as dificuldades enfrentadas pelos professores iniciantes. A autora analisa relações entre as dificuldades da formação docente, a escolha profissional e o contexto escolar. O estudo conclui que as dificuldades mais indicadas pelos professores foram: disciplina, motivação, inexperiência, insuficiência de recursos, falta de valorização, domínio dos conteúdos, metodologia, falta de apoio dos pais, falta de apoio da escola, relacionamento com pares, conflito entre concepções, implantação de mudanças na educação.

Das duas teses selecionadas, apenas a de Nono (2005), “Casos de ensino e professores iniciantes”, relacionava-se à problemática deste estudo. Maévi Anabel Nono descreve casos que focalizam a importância do início de carreira e das sobrevivências e descobertas da profissão, considerando os casos de ensino como instrumentos capazes de evidenciar e interferir nos conhecimentos profissionais de professores iniciantes. Destaca a figura do mentor como um fator de equilíbrio nos programas de iniciação profissional, considerando-o responsável pela integração do professor iniciante, ao fornecer suporte didático e pessoal e propiciar-lhe possibilidades de um ensino mais significativo e menos solitário.

No descritor (C), sob a rubrica Iniciação Profissional de Matemática, localizamos 27 dissertações de mestrado, sendo a maioria concluída no ano de 2005. Dentre as dissertações, destacamos a de Luciana Parente Rocha, concluída em 2005, “(Re) Constituição dos saberes de professores de Matemática nos primeiros anos da docência”, cujo objetivo foi compreender como os recém-licenciados em matemática, na fase de transição de alunos a professores, se constituem profissionalmente e, principalmente, como elaboram e reelaboram, diante de desafios da prática docente, os saberes que adquiriam Revista Intersaberes, Curitiba, a.6, n.12, p. 109-123

Um novo olhar sobre a iniciação profissional dos professores de matemática

durante a formação inicial. O estudo aponta que, durante os primeiros anos da docência, os professores investigados apresentam dificuldades relacionadas à gestão da turma, à indisciplina e falta de motivação dos alunos, dificuldades na relação professor-aluno e à falta de recursos didáticos. A autora observa que muitos dos entrevistados mencionaram a necessidade de grupos colaborativos para compartilhar com seus colegas as experiências vividas em sala de aula.

De um modo geral, o levantamento inicial mostrou que o número de estudos acerca do início da carreira do professor vem se ampliando no Brasil, mas que a iniciação profissional do professor de matemática ainda é um tema pouco pesquisado. A escolha deste tema parece ser pertinente, considerando a restrita produção voltada aos problemas e dificuldades enfrentados por professores de matemática na sua iniciação profissional, e também pela ausência de estudos que tratam das “alternativas de sobrevivência” utilizadas pelos professores nessa fase de sua vida profissional.

Gama (2007) afirma que “é importante destacar as dificuldades com os conteúdos matemáticos na escola básica, sobretudo em pesquisas voltadas à iniciação da docência de professores que ensinam matemática nas séries iniciais do Ensino Fundamental” (p. 53).

Amorin (2002) e Nono (2005) não se referem especificamente aos professores iniciantes de matemática; quatro estudos se atêm a um dos focos que buscamos analisar, ou seja, as dificuldades do professor de matemática no início de carreira. Assim, as dissertações que mais se aproximam deste estudo, considerando o período delimitado, são: Gama (2001), Dias (2001), Largo (2004) e Rocha (2005), entre outros autores que, embora não focalizem esse período, apresentaram dados relevantes para o embasamento teórico da iniciação profissional dos professores de matemática.

Como ponto de convergência, Gama (2001) afirma em sua pesquisa que “a dimensão sobre saberes docentes e habilidades implicarão conhecimento didático do conteúdo, habilidades na gestão da sala de aula e estrutura do ambiente, para um processo de ensino-aprendizagem de matemática” (p. 47).

Dias (2001) manifesta preocupação com a formação inicial dos professores de matemática: “Tenho visto professores chegando às salas de Revista Intersaberes, Curitiba, a.6, n.12, p. 109-123

Um novo olhar sobre a iniciação profissional dos professores de matemática

aula sem o menor preparo didático metodológico [...] em diversas ocasiões ouço professores queixarem-se mencionando as deficiências nos seus cursos de graduação” (p. 2).

Essa preocupação também é destacada por Largo (2004) quando recorre à citação de Moreira e David:

Durante o processo de formação inicial de professores de Matemática, os professores formadores de professores dos cursos de Licenciatura geralmente não desenvolvem com os graduandos, nas suas aulas, uma discussão acerca de conceitos que são fundamentais para a escolaridade básica em Matemática (MOREIRA; DAVID, 2003, p. 71 citado por LARGO, 2004, p. 15).

Rocha (2005) reforça a necessidade de trabalhos sobre professores de matemática: “Segundo um balanço recente da pesquisa brasileira sobre a formação de professores que ensinam Matemática, esse processo de formação e socialização ainda é pouco investigado no Brasil” (p. 39).

De um modo geral, os estudos analisados destacam a importância e a necessidade de pesquisas que tratem da iniciação profissional do professor, incluindo entre eles os que ministram a disciplina matemática na educação básica.

3 O início da docência na literatura educacional

Considerando a relevância do trabalho docente e da atuação dos professores na mediação dos processos de cidadania, contradições sociais e para a superação dos problemas voltados ao desempenho escolar e à qualidade educacional, o início de carreira dos professores tem se constituído, nos últimos anos, um objeto de valiosas reflexões no âmbito da literatura educacional.

Segundo Marcelo García, a iniciação profissional dos professores constitui uma das fases do “aprender a ensinar” que tem sido sistematicamente esquecida, tanto pelas instituições universitárias como pelas instituições dedicadas à formação em serviço dos professores (1999, p. 112).

Um novo olhar sobre a iniciação profissional dos professores de matemática

Para o autor, a iniciação é parte do processo de desenvolvimento profissional do professor. Nesse sentido, o início da docência deve ser tomado como um momento importante e significativo na vida do professor, já que as manifestações pessoais e profissionais se formam nessa etapa da carreira e necessitam de apoio por parte das escolas e instituições formadoras.

Papi e Martins (2008, p. 4.375) descrevem muito bem a iniciação profissional:

É no período de Iniciação Profissional que o professor se defrontará com a realidade que está posta e com contradições que nem sempre está apto a superar, colocando em xeque seus conhecimentos profissionais e assumindo uma postura que pode ir desde uma adaptação e reprodução muitas vezes pouco crítica ao contexto escolar e à prática nele existente, a uma postura inovadora e autônoma, ciente dos desafios e conhecimentos que sustentam sua ação.

Observamos nas colocações de Papi e Martins como os primeiros anos da docência são fundamentais para a construção de futuras ações profissionais do professor.

Dificuldades na etapa inicial da docência aparecem e continuarão a aparecer enquanto não se der importância maior à educação. Mas por que e como os professores continuam sobrevivendo diante de um contexto tão pouco estimulante?

Talvez os professores não desistam devido ao sentimento da descoberta, caracterizado por eles como amor pela profissão. Muitos não desistem porque gostam de ensinar, têm amor por sua plateia, porque, “Sejam quais forem as razões, o importante é destacar que muitos sobrevivem e ficam na profissão” (Mariano, 2006, p. 22).

Os docentes que ensinam matemática são, em geral, apaixonados por essa ciência. Mesmo diante das dificuldades de início de carreira, consideram a matemática uma disciplina fascinante e expressam uma grande vontade de ensinar o desconhecido para o aluno. Onde buscam apoio para manter esse entusiasmo?

Um novo olhar sobre a iniciação profissional dos professores de matemática

Reportando-se às fases de desenvolvimento profissional dos professores secundários, Huberman (1992) assevera que a entrada na carreira docente é marcada por dois importantes aspectos: o da “sobrevivência” e o da “descoberta”.

O aspecto da “sobrevivência” traduz o que se chama vulgarmente “choque do real”, a confrontação inicial com a complexidade da situação profissional: o tactear constante, a preocupação consigo próprio (“Estou-me a agüentar?”), a distância entre os ideais e as realidades cotidianas da sala de aula, a fragmentação do trabalho, a dificuldade em fazer face, simultaneamente, à relação pedagógica e à transmissão de conhecimentos, a oscilação entre relações demasiado íntimas e demasiado distantes, dificuldades com os alunos que criam problemas, com material didáctico inadequado, etc. Em contrapartida, o aspecto da “descoberta” traduz o entusiasmo inicial, a experimentação, a exaltação por estar, finalmente, em situação de responsabilidade (ter a sua sala, os seus alunos, o seu programa), por se sentir colega num determinado corpo profissional (HUBERMAN, 1992, p. 39).

O que nos lembra Huberman é que o início profissional da carreira docente não é um período pacífico, muitas são as dificuldades a serem superadas nesse período. Alega, no entanto, que os aspectos mencionados (sobrevivência e descoberta) são vividos simultaneamente, e que a descoberta permite aos professores sobreviverem diante dos inúmeros desafios que encontram em seu início de carreira.

Para o autor, essa fase turbulenta do desenvolvimento profissional dos professores vai resultar na fase que ele denomina “estabilização”, ou “consolidação pedagógica”, ou seja, num momento em que os professores vivenciam sentimentos de maior confiança, segurança, conforto, descontração, “sentindo-se mais à vontade para enfrentar situações complexas ou inesperadas” (p. 40).

Para alcançar essa fase de conforto e calma, quais problemas enfrentaram e quais descobertas os motivaram a prosseguir na profissão docente?

Um novo olhar sobre a iniciação profissional dos professores de matemática

4 A iniciação profissional de professores de matemática de São Bento do Sul

A pesquisa em andamento no Programa de Mestrado utiliza uma abordagem qualitativa. De acordo com André (2002, p. 33), essa abordagem consiste em “um aprendizado de pesquisa da própria realidade para conhecê-la melhor e poder vir a atuar mais eficazmente sobre ela, transformando-a”. Segundo a autora, a pesquisa qualitativa caracteriza-se pela busca dos significados atribuídos pelos sujeitos aos acontecimentos que marcaram sua trajetória profissional. Nessa abordagem, o pesquisador recolhe informações que serão posteriormente analisadas, interpretadas e descritas de forma consistente, de tal forma que o leitor possa apreender seu sentido no contexto investigado.

Para compreender os problemas e as iniciativas docentes dessa primeira etapa profissional, entrevistamos cinco professores de matemática que iniciaram sua carreira docente em São Bento do Sul, Santa Catarina, no período de 2000 a 2005.

Para a seleção dos professores que iniciaram a docência no período delimitado, foram realizadas visitas às escolas públicas do município de São Bento do Sul, e também consultados arquivos da Secretaria Municipal de Educação. Após a seleção das cinco professoras, realizamos os primeiros contatos para fornecer maiores informações sobre a pesquisa e o agendamento do dia e horário das entrevistas semiestruturadas, cujo foco centrava-se nas primeiras experiências profissionais dos entrevistados, identificando problemas e buscando respostas sobre as estratégias de sobrevivência que os professores utilizaram para transpor os obstáculos presentes no início de carreira. Quais descobertas? A quem recorreram para buscar apoio, informação? O que fizeram para superar as angústias, frustrações e incertezas vivenciadas nesse período?

Nesse artigo foram consideradas apenas duas das cinco entrevistas previstas no projeto de pesquisa em andamento. Trata-se, portanto, de uma análise preliminar da iniciação profissional de duas professoras de matemática Revista Intersaberes, Curitiba, a.6, n.12, p. 109-123

Um novo olhar sobre a iniciação profissional dos professores de matemática

de São Bento do Sul/SC. Para as análises, as entrevistadas foram identificadas com os códigos P1 e P2.

P1 trabalhava na área empresarial quando cursava a faculdade. Quando fez o concurso em 2003, mudou de cidade, de emprego, estava grávida. Nesse período turbulento, sentia-se desmotivada para dar aulas. Sentia que, pelo fato de não ter ministrado aulas durante o curso, lhe faltava experiência para lidar com os alunos e *“ter noção das coisas”*. Começou sua carreira profissional lecionando para uma turma de 8ª série, de 43 alunos. P1 diz que não sabia como solucionar o problema de indisciplina dos alunos. *“Não sabia o que fazer para abaixar o volume das conversas deles”*. Mesmo recorrendo à diretora, afirma que, por ser nova na escola, tinha inúmeros problemas. Relata que o apoio que recebia era limitado porque seu início profissional ocorrera num momento de troca de governo e de mudança de direção na escola. Uma das alternativas que encontrou para ganhar experiência foi estudar muito os conteúdos matemáticos no livro didático adotado, envolver os alunos na confecção de materiais e utilizar jogos uma vez por semana. Outra estratégia que buscou foi aplicar o projeto que desenvolveu em um curso de especialização, considerando que, por ter sido uma experiência bem-sucedida, lhe dava muita motivação para enfrentar os problemas de sala de aula.

Quando iniciou o curso superior (Licenciatura em Matemática), P2 já possuía o curso de Magistério e lecionava para alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental. Concluiu a Licenciatura em Matemática em 1999, e no ano seguinte fez concurso para a Prefeitura, assumindo aulas de 5ª a 8ª séries no ano 2000. Em 2002, fez concurso para o estado. Lembra que se sentia segura em seu início profissional devido ao Magistério. *“O que aprendi no curso superior pouca coisa eu apliquei na sala de aula. A prática de sala de aula quem deu foi o Magistério”*. Relata que foi no Magistério que aprendeu a gostar de dar aulas. *“Tinha uma professora de Prática de Ensino muito exigente [...] tínhamos um caderno de planejamento, tínhamos de ter um material diferenciado para motivar o aluno”*. Afirma que no início da carreira

Um novo olhar sobre a iniciação profissional dos professores de matemática

não teve problemas com indisciplina dos alunos. *“Os alunos obedeciam mais, ouviam mais, tinham um respeito maior”*. Lembra que não tinha muito apoio da escola porque faltavam recursos materiais, a cidade era pequena. Mas observa que a Supervisora Pedagógica era uma pessoa excelente, e que tinha muito apoio dela. Afirma também que foi muito bem acolhida na escola porque tinha colegas que haviam sido suas professoras. Sobre a motivação para dar aulas, P2 fala sobre professores de física e de cálculo diferencial e integral que lhes serviram de modelos: *“Eu me espelhei neles o gosto pela profissão, trabalhar naquilo que gosta”*. Sobre as estratégias utilizadas para solucionar problemas enfrentados no início de carreira, P2 relata que os alunos apresentavam falta de base nos conteúdos. *“Não adiantava ficar jogando a culpa nos professores das séries anteriores, eu retomava aquilo que faltava [...] procurava saber quais eram as dificuldades dos alunos e reforçava aquilo primeiro, para depois dar continuidade”*. Observa que, no início, suas aulas eram mais tradicionais. *“Antes, não tinha muita coisa, então você tinha de criar alguma coisa [...] Trabalhava com recortes, montagens, medidas, material dourado”*.

Apesar das trajetórias diferenciadas das duas professoras, as análises indicam semelhanças na natureza dos problemas e diferenças nas estratégias utilizadas pelas duas entrevistadas em seu início profissional.

A professora P1 relacionou sua insegurança inicial à falta de prática de sala de aula durante o curso superior, buscando soluções isoladas no estudo dos conteúdos e nas experiências didáticas vivenciadas no curso de Especialização.

A professora P2 justificou sentir segurança em seu início de carreira pelo fato de ter cursado o Magistério, cujas exigências da disciplina Prática de Ensino favoreceram o desenvolvimento de habilidades para planejar, criar e avaliar o desempenho matemático dos alunos e seu potencial de aprendizagem. Ambas referem-se ao núcleo didático-pedagógico, à importância das “experiências práticas”, desenvolvidas na formação inicial, para o enfrentamento inicial da profissão.

5 Considerações finais

Neste artigo procuramos direcionar um novo olhar sobre a iniciação profissional dos professores de matemática, buscando não apenas as dificuldades encontradas no início da carreira, sobretudo, as estratégias que utilizaram para solucionar os problemas surgidos nessa fase inicial da carreira docente.

As análises das duas primeiras entrevistas realizadas apontam problemas que se assemelham aos mencionados nas pesquisas analisadas, ou seja, problemas relacionados ao domínio dos conteúdos, à disciplina e motivação dos alunos, ao conhecimento pedagógico para trabalhar os conteúdos, aos recursos didáticos etc.

Ambas as entrevistadas apontaram problemas relacionados ao núcleo didático-pedagógico da formação inicial, relativos às disciplinas Didática e Prática de Ensino. Entretanto, um diferencial pode ser observado no que diz respeito às estratégias utilizadas pelas duas entrevistadas. As análises preliminares apontam que a professora (P1), que mencionou problemas de insegurança, afirmou ter utilizado estratégias relacionadas à dimensão técnica da profissão, como a busca de domínio dos conteúdos matemáticos e o uso de métodos de projeto para suprir os problemas da falta de prática com a sala de aula. A segunda, que afirmou ter se sentido segura em seu início profissional devido às experiências desenvolvidas no Curso de Magistério, mencionou estratégias mais relacionadas à dimensão política, ou seja, tomadas de decisões que expressavam seu comprometimento com a aprendizagem dos alunos, com o gostar da profissão e com a adoção de um trabalho criativo e autônomo.

Nessa perspectiva, o estudo preliminar da iniciação profissional dos professores de Matemática, ao dar transparência das fragilidades que dificultaram e dos êxitos que favoreceram o início da docência, reafirma a importância das dimensões técnica e política na formação inicial, tendo em vista um começo de carreira mais gratificante.

REFERÊNCIAS

AMORIN, Mônica M. T. **A prática pedagógica do professor iniciante: um estudo das dificuldades enfrentadas no início da carreira.** 2002. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

ANDRÉ, Marli. E. D. **Etnografia da Prática Escolar.** 8. ed. Campinas: Papirus, 2002.

DIAS, Oni M. C. **A formação, as práticas e as atitudes de professores de matemática bem sucedidos.** 2001. 65 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

GAMA, Renata P. **Desenvolvimento profissional com apoio de grupos colaborativos: o caso de professores de Matemática em início de carreira.** 2007. 240 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

_____. **Iniciação de passagem de discente para docente de Matemática: a necessidade de se estudar as transições.** 2001. 155 f. Dissertação. (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2001.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores.** Porto: Porto, 1992. p. 31-46.

LARGO, Vanessa. **As dificuldades pedagógicas dos professores de matemática o desenvolvimento profissional: subsídios para a disciplina de prática de ensino.** 2004. 77 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2004.

MARCELO GARCÍA, Carlos. **Formação de professores: para uma mudança educativa.** Porto: Porto, 1999 (Coleção Ciências da Educação: século XXI).

MARIANO André L. S. O início da docência e o espetáculo da vida na escola: abrem-se as cortinas. In: LIMA, Emília Freitas de (Org.). **Sobrevivências no início da docência.** Brasília: Líber Livro, 2006. p. 17-26.

NONO, Maévi A. **Casos de ensino e professoras iniciantes.** 2005. 238 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

PAPI, Silmara de Oliveira Gomes; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. O Desenvolvimento Profissional de Professores Iniciantes e as Pesquisas Brasileiras. CONGRESSO NACIONAL EM EDUCAÇÃO - EDUCERE, 8., 2008, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Ed. da PUC-PR, 2008. p. 4373-4386. Disponível em:

Um novo olhar sobre a iniciação profissional dos professores de matemática

<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/860_637>.
Acesso em: 4 nov. 2010.

PERRENOUD, Philippe. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ROCHA, Luciana Parente. **(Re)constituição dos saberes de professores de Matemática nos primeiros anos de docência**. 2005. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.